

FTIGESP NEWS // Setor gráfico voltar a se reunir a poucos dias do fim da validade da CCT

, 22 Outubro 2018 - 10:59:19

S

em CCT renovada rapidamente, todos os direitos da classe se acabam

Nesta terça-feira (23), faltando oito dias para o fim da validade da atual Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da Indústria Gráfica paulista, os representantes dos patrões e dos trabalhadores realizam a 2ª rodada de negociação sobre o futuro dos direitos da categoria a partir do dia 1º de novembro – tradicional data-base do setor. O risco de descontinuidade dos direitos é real, uma vez que a nova lei trabalhista deu poder ao patrão para deixar de cumpri-los se a negociação salarial não chegar ao final até a referida data. E, foi exatamente isto que os empresários usaram como argumento na primeira mesa de negociação para pressionar a categoria.

"O patronal nada falou sobre a continuidade ou não dos direitos. Deixaram a situação em suspensão para ser tratada amanhã", alerta Leonardo Del Roy, presidente da Federação Paulista dos Gráficos (Ftigesp). Todavia, o empresariado atacou a pauta de reivindicação dos trabalhadores. Não foi aceito nenhum dos itens colocados, nem mesmo diante da pauta enxuta. Assim tem sido a postura do patronal sobretudo depois do golpe sobre a presidente Dilma Rousseff e da chegada de Temer, piorada, ainda mais, após a nova lei trabalhista, aprovada pelo deputado Bolsonaro (PSL), o qual ainda tem recebido apoio popular para se tornar presidente e agravar ainda mais a situação em desfavor do trabalhador e em favor dos patrões.

Os patrões ainda atacaram a tradicional data-base da categoria. Querem mudá-la. Alegam que é muito próxima do final do ano, período em que têm custos extras com o pagamento do 13º salário e das férias coletivas em muitas empresas. Assim, protegidos pela lei trabalhista, sem qualquer aceno de aceitação à avanço na pauta de reivindicação dos empregados, exigiram a mudança da tradicional data-base para perto do meio do ano. Logo, não garantiram nenhuma data-base que seja, senão pela mudança.

Os sindicatos dos trabalhadores envolvidos diretamente na negociação não têm consultado as suas bases sobre quais estratégias tomarem diante da situação. O STIG Jundiaí, por exemplo, realizou uma assembleia neste domingo e a classe aprovou um aditivo à pauta de reivindicação original. A intenção é encontrar uma forma viável de evitar a descontinuidade dos direitos coletivos da categoria, como cesta básica, PLR, piso salarial bem superior ao salário mínimo nacional, entre outras 84 cláusulas relevantes.

Contudo, a classe trabalhadora precisa acordar enquanto ainda há tempo. Não se deixe enganar como foi no pato amarelo da Fiesp. Apoiaram aqueles que retiraram seus direitos depois. Portanto, votar em Bolsonaro no próximo domingo, é dar o aval para liquidar os direitos que sobraram. O próprio Bolsonaro já declarou que empregado atrapalha empresário. E que criará uma carteira de trabalho verde e amarela com menos direitos. O seu vice já atacou o 13º salário e o adicional de férias. Já Haddad é o único, no momento, que defende a revogação da reforma trabalhista. Não vote pela emoção, ou por raiva. Vote

consciente. Vote pelos seus direitos.